

PEQUENO HISTORIAL

Decorria o ano de 1978 quando Carlos Manuel Gonçalves de Jesus, regressado de Moçambique onde fora árbitro de futebol de 2ª categoria provincial, lançou o repto à Comissão Regional de Árbitros de Setúbal (C. R. A.) (assim se denominava então o actual Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Setúbal (C. A.)) para a realização em Santiago do Cacém de um curso de candidatos a árbitros de futebol. Nunca antes se tinha realizado um curso de candidatos fora da cidade sede da C. R. A. e uma vez obtida a anuência desta entidade e com a prestimosa colaboração da Casa do Povo de Santiago do Cacém, através da cedência de instalações, o curso sob a direcção do Carlos de Jesus teve início em Novembro de 1978 com a frequência de 14 candidatos entre eles uma senhora e dos quais 9 foram posteriormente submetidos e aprovados em exame também realizado em Santiago do Cacém.

Poder-se-à dizer que estava em embrião aquilo que viria a ser o Núcleo de Confraternização dos Árbitros de Futebol de Santiago do Cacém.

O primeiro jogo dos novos árbitros, ainda antes de terminado o curso, teve lugar em Grândola a 06.01.79 entre o Grandolense e o União Comércio e Indústria e foi dirigido pelo monitor do curso, Carlos de Jesus auxiliado por José Costa e José Manuel Silva e o primeiro jogo tendo um dos novos árbitros com árbitro principal, foi dirigido por Amílcar Romão tendo como auxiliares José Costa e José Manuel Silva e realizou-se em Sines no dia 13.01.79 entre o Vasco da Gama e o Vitória de Setúbal “B”.

Como curiosidade refira-se que o prémio de jogo do árbitro foi de 80\$00 e os dos fiscais de linha 50\$00.

Ao longo dos anos o Núcleo levou a efeito em colaboração com a Associação de Futebol de Setúbal (A. F. S.) e o seu C.A. cursos onde perticiparam cerca de 140 candidatos

e foram aprovados no exame final mais de 100. Apesar de nem todos eles terem actuado como árbitros, isso aconteceu com a maioria.

Apesar de apenas ter assumido personalidade jurídica através de escritura notarial em Maio de 2003, o Núcleo exerce uma actividade efectiva e quase ininterrupta desde o curso inicial, e dos candidados do curso de 1979, dois são membros dos actuais corpos gerentes.

Ao longo destes 24 anos o Núcleo contou com a prestimosa colaboração de diversas instituições para a realização dos cursos, reuniões e um colóquio, nomeadamente da Casa do Povo de Santiago do Cacém, Bombeiros Voluntários de Santiago do Cacém, Estrela de Santo André, Associação de Moradores de Vale de Água, Associação de Moradores de Relvas Verdes e Câmara Municipal de Santiago do Cacém neste caso com especial relevo para a parceria de onde resultou a realização do I colóquio sobre arbitragem, designado por: “ Arbitragem: passado, presente e futuro”.

O Núcleo de Árbitros de Santiago do Cacém terá sido o 3º do País (hoje existem mais de 60) a desenvolver uma actividade organizada através de realização de cursos, reuniões de formação e sessões de encerramento de época com actividades desportivas e almoço de confraternização entre árbitros e seus familiares. Participámos no 1º Encontro Nacional de Núcleos realizado no Seixal em 1989 e onde estiveram presentes os 5 Núcleos então existentes no País (Almada-Seixal, Barreiro, Santiago do Cacém, Pinhal Novo e Setúbal). De então para cá apareceram outros Núcleos por todo o País e os encontros nacionais tiveram lugar de Norte a Sul e estivemos presentes em quase todos, nomeadamente, Seixal, Barreiro, Alvor, Oeiras, Setúbal, Extremoz, Lisboa, Peso da Régua, Tomar e Almada tendo sido prestimosa a colaboração da Câmara Municipal, Junta de Freguesia e Posto de Turismo, na cedência de material promocional e algumas ofertas que sempre levamos para os colegas de outras regiões do País.

No exercício da sua actividade os árbitros do Núcleo já dirigiram mais de 1500 jogos oficiais, sendo cerca de 60 de categoria nacional (2ª, 3ª divisões de seniores, Taça de Portugal e escalões jovens) e os restantes de categoria distrital, para além de jogos particulares e torneios em colaboração com Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Clubes, Comissões de Festas, etc. nomeadamente Câmara Municipal de Sines-Jornadas Alentejanas em 1985, Comissão de Festas do Louzal-vários torneios de S. João, Câmara

Municipal de Grândola- Torneio Inter Aldeias em 1982, União Sport Club, Vasco da Gama Atlético Clube, Grupo Desportivo Grandolense, Estrela de Santo André, Atlético Clube Alcacerense e Vitória Futebol Clube Ermidense - vários torneios da Páscoa e jogos particulares, Câmara Municipal de Santiago do Cacém – vários jogos dos campeonatos nacionais das autarquias etc., etc.

Em 1990 um elemento do nosso Núcleo, José Costa, emigrou para o Canadá, onde desenvolveu a sua actividade de árbitro tendo participado em 82 jogos durante a sua estada de um ano.

Desde sempre as sucessivas direcções do Núcleo, marcaram presença em eventos organizados pelos seus congéneres e outras entidades ligadas ao futebol, nomeadamente colóquios, acções de formação, e homenagens e despedidas de árbitros.

Em 1991 o então e também actual Presidente da Direcção do Núcleo, Amílcar Romão, foi eleito para a direcção nacional da Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol (APAF) e em 1999 membro suplente do C. A. da A. F. S.

Amílcar Romão e José Costa exerceram também funções de delegado técnico do C. A. da A. F. S. e foram membros de júri em vários exames de candidatos para além de terem frequentado em 1986 nas instalações do I. S. E. F. em Lisboa um curso de monitores levado a efeito pela Federação Portuguesa de Futebol (F. P. F.), que José Costa repetiu em 2001 em Leiria.

O nosso Núcleo é reconhecido a nível nacional, junto daqueles que estão sempre na “linha da frente” e durante anos recebeu um pequeno subsídio da A. F. S. como reconhecimento da actividade desenvolvida o qual foi cortado durante um período de semi inactividade, mas que esperamos nos volte a ser concedido de novo brevemente.

Ao longo da sua existência o Núcleo canalizou parte das verbas que lhe foram atribuídas e que também conseguiu gerar internamente através de quotizações e sorteios, para a oferta de brinquedos aos filhos dos árbitros, durante os convívios de Natal que anualmente organizava.

A actividade dos árbitros do nosso Núcleo tem sido desenvolvida na direcção de jogos a sul do Mondego até ao Algarvee inclusivé Madeira e Açores.

Com o ingresso de um pequeno grupo de jovens o Núcleo ganhou nos últimos tempos uma nova dinâmica que culminou com a escritura notarial e a realização de um colóquio numa parceria com a Câmara Municipal que esperamos poder repetir nesta e noutras áreas, sendo que a ambição número um do Núcleo neste momento consiste no desejo de dispôr de instalações próprias onde possa realizar as reuniões de direcção bem como os cursos e reuniões técnicas.

Não seria justo deixar de referir que para além de Carlos de Jesus, o homem que lançou a semente do Núcleo, um outro homem, este vindo de Lisboa, teve um papel preponderante nos nossos primeiros anos de vida com o seu incentivo e perseverança. Trata-se de Carlos Nuno dos Santos Costa, um árbitro que chegou já com a categoria de 1ª distrital e alguma experiência adquirida que nos foi muito preciosa.

Queremos também aqui recordar o José Manuel Pereira e o Casimiro Augusto que tal como o Carlos de Jesus já nos deixaram, mas essa lei da vida nós temos que aceitar e saber aproveitar os bons exemplos que nos deixaram como homens, como árbitros e como amigos.

Últimamente têm também aparecido algumas candidatas e é motivo de orgulho para nós porque também aí estamos na frente visto sermos dos poucos Núcleos do País que tem árbitras.

Nos anos de 1987 / 88 / 89 o Núcleo editou um boletim bimestral informativo e formativo, “O APITO”, que era distribuído gratuitamente aos associados.

Presentemente temos em actividade apenas 8 árbitros/as mas é nosso desejo aumentar esse número com a realização de novos cursos, pois tempos houve em que tivemos mais de 20 árbitros em actividade e éramos o 3º do distrito em número.

Depois de alguns anos de inatividade (+ ou - 6 anos), o Núcleo começou a ganhar novo ânimo com a candidatura de novos árbitros, que têm vindo a aumentar de ano para ano. Este novo alento surgiu há cerca de três anos e o nosso Núcleo neste período efectou cerca de 300 jogos incluindo todos os escalões. No ano de 2002, conseguimos ter o privilégio de levar às provas nacionais, que se realizou na cidade do Porto, uma àrbitra, onde prestou provas, com o intuito de ascender ao quadro nacional feminino da Federação Portuguesa de Futebol.

Não pretende este pequeno historial ser uma análise exaustiva de todas as actividades do Núcleo, nem tão pouco houve a intenção de o descrito ser situado cronologicamente com rigor, mas apenas dar uma ideia global e ao mesmo tempo sucinta, do que tem sido a vida do Núcleo durante os seus 24 anos de existencia.

É uma história com alguma riqueza a qual a todo o momento queremos reforçar.